

**DATALUTA – BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA:
UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E EXTENSÃO NO ESTUDO DA TERRITORIALIZAÇÃO
DA LUTA PELA TERRA¹**

**DATALUTA – Banco de Datos de la Lucha por la Tierra: una experiencia de
investigación y extensión en el estudio de la territorialización de la lucha por la
tierra**

**DATALUTA - Land Struggle Information Project: an experience of research and
extension on Land Struggle territorialization study**

Bernardo Maçano FERNANDES

Professor dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da - FCT/UNESP – Universidade Estadual Paulista - Campus de Presidente Prudente.

Coordenador do NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projeto de Reforma Agrária.
www.prudente.unesp.br/dgeo/nera
nera@prudente.unesp.br

Pesquisador do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Correio eletrônico: bmf@prudente.unesp.br

Anderson Antonio da SILVA

Bacharelado do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/
UNESP – Campus de Presidente Prudente. Coordenador Adjunto do NERA – Núcleo de
Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Bolsista CNPq – Conselho Nacional de
Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Correio eletrônico: aas@estudante.prudente.unesp.br

Eduardo Paulon GIRARDI

Mestrando em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP – Campus de
Presidente Prudente. Membro do NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma
Agrária. Bolsista FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

Correio eletrônico: girardi@estudante.prudente.unesp.br

Resumo: Neste artigo apresentamos o projeto DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Destacamos os procedimentos metodológicos, bem como os resultados obtidos. O DATALUTA é elaborado nas escalas nacional, estadual e microrregional. A base de dados que o constitui é organizada em escala municipal. Os dados pesquisados no DATALUTA são referentes às ocupações, acampamentos e assentamentos rurais. As informações são representadas em mapas, gráficos e tabelas, que são utilizadas para elaboração de projetos de políticas públicas, para projetos de pesquisas e pela imprensa em geral. Em 2002, inauguramos uma nova experiência com a criação do DATALUTA – MST. Ampliamos a pesquisa primária, aprimoramos a metodologia e a leitura dos processos de espacialização e territorialização da luta pela terra.

Palavras – Chave: Dataluta, MST, Metodologia, Questão agrária, Luta pela terra

Terra Livre	São Paulo	Ano 19, v. 2, n. 21	p. 89-112	Jul/dez. 2003
-------------	-----------	---------------------	-----------	---------------

¹ - Projeto financiado pela Pró – Reitoria Extensão Universitária – PROEX / UNESP e pelo Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ.

Abstract: This article presents the Land Struggle Information Project, the DATALUTA Project. The information is categorized by municipal district and grouped for analysis at the state, regional and national levels. The article emphasizes the methodology used in data collection and analysis, as well as the results obtained. The data analyzed refer to land occupations, camps and rural settlements. The information is presented in the form of maps, graphs and tables and references state projects and policies as well as events that have received considerable press attention. The article also describes a new project inaugurated in 2002 as DATALUTA - MST. For DATALUTA - MST utilizes a revised methodology, more source material, a broader research base, and more fully examines the spacialization and territorialization processes of the struggle for land.

Key words: DATALUTA, MST, Methodology, Agrarian question, Land Struggle

Resumen: En este artículo presentamos el proyecto DATALUTA – Banco de Datos de la Lucha por la Tierra. Destacamos los procedimientos metodológicos, así como los resultados obtenidos. El DATALUTA es elaborado en las escalas nacional, estadual y micro-regional. La base de datos que lo constituye está organizada a escala municipal. Los datos pesquisados en el DATALUTA se refieren a las ocupaciones, acampamentos y asentamientos rurales. Las informaciones se representan en mapas, gráficos y cuadros estadísticos que son utilizados para la elaboración de proyectos de políticas públicas, para proyectos de investigación y para la divulgación por los medios de comunicación en general. En 2002, inauguramos una nueva experiencia con la creación del DATALUTA – MST. Ampliamos la pesquisa primaria, mejoramos la metodología y la lectura de los procesos de espacialización y territorialización de la lucha por la tierra.

Palabras clave: DATALUTA, MST, Metodología, Problemática Agraria, Lucha por la Tierra

Introdução

Neste artigo, apresentamos o projeto DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, com ênfase no desenvolvimento da metodologia. Este é um dos projetos de pesquisa e extensão do NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, vinculado ao Departamento de Geografia da FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente.

O projeto DATALUTA foi criado em 1998, com o objetivo de termos um banco de dados das ocupações de terra, dos acampamentos e dos assentamentos rurais. Essa proposta nasceu a partir de um convênio com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e o NERA. Nossas dificuldades de acesso, principalmente, aos dados referentes aos assentamentos rurais nos levaram a tomar essa decisão. A criação do DATALUTA facilitou o acesso às informações, de modo que seus dados pudessem ser sistematizados das mais diferentes formas, fornecendo os resultados ao próprio MST e a todos os interessados na questão agrária.

Desde a sua criação, o DATALUTA evoluiu em diferentes versões e escalas como pode ser observado no organograma do DATALUTA - BRASIL. No ano de 2002, criamos a versão DATALUTA – MST que também é apresentada neste texto e pode ser visto no organograma do DATALUTA – MST.

Atualmente existem três entidades que documentam as ações dos movimentos socioterritoriais: a Comissão Pastoral da Terra – CPT, a Ouvidoria Agrária do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e o NERA, por meio do DATALUTA. Essas entidades trabalham com diferentes metodologias de pesquisa, de modo que os dados sobre um mesmo tema, algumas vezes, podem ser diferentes. Todavia, são as principais referências para os estudiosos e interessados em compreender o movimento da questão agrária no Brasil.

Nosso objetivo, com este artigo, é proporcionar uma melhor compreensão do DATALUTA. Nesse sentido, destacamos os procedimentos metodológicos utilizados e seus resultados. Também relevamos a estrutura do DATALUTA e suas diferentes versões em distintas escalas geográficas. Apresentamos, como e alguns dos resultados na forma de mapas, gráficos e tabelas.

Outras versões poderão ser criadas, de acordo com a demanda. Pretendemos ampliar este projeto, criando a Rede DATALUTA com a inserção de pesquisadores de diversas universidades.

Metodologia do DATALUTA

As informações organizadas no DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra resultam do levantamento de dados em escala municipal e a sua representação em três escalas geográficas: nacional, estadual e microrregional, correlacionadas a três versões: ocupações, acampamentos e assentamentos.

Em escala nacional elaboramos o DATALUTA – BRASIL, na Estadual o DATALUTA – SÃO PAULO

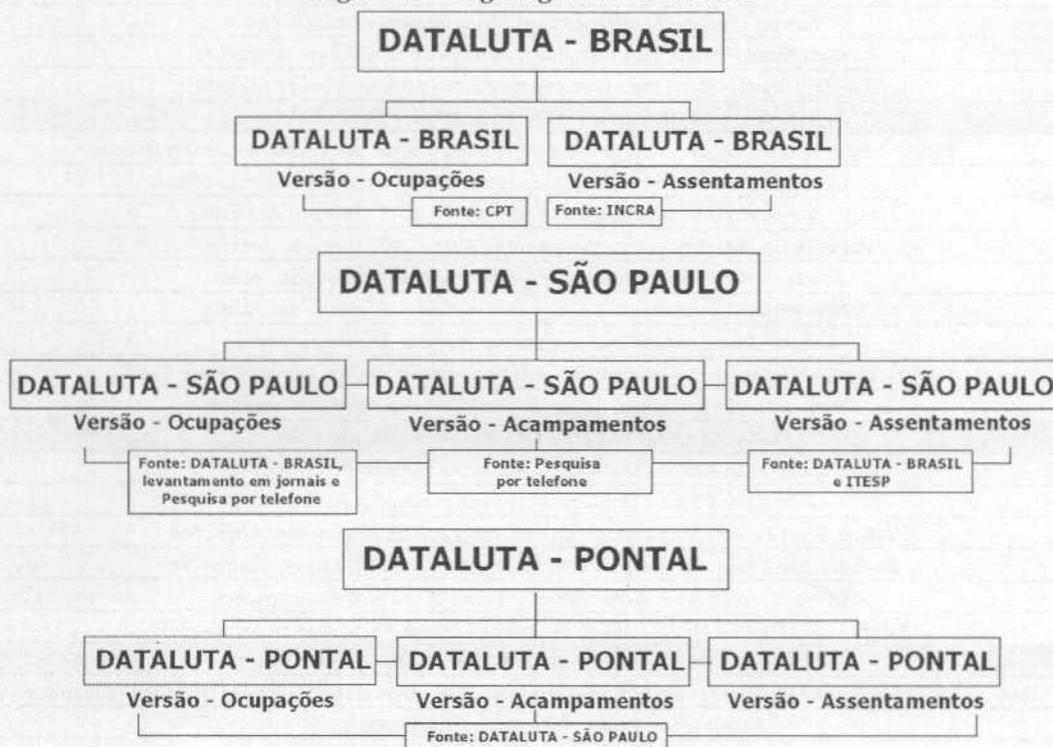
e na microrregional o DATALUTA – PONTAL DO PARANAPANEMA, conforme pode ser observado na figura 1. Para as versões pesquisadas, utilizamos como fontes: O INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a CPT – Comissão Pastoral da Terra, o ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” e os jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Imparcial. As informações divulgadas por esses periódicos são conferidos durante o levantamento de dados junto às regionais do MST, por telefone. Para uma melhor compreensão desse processo, apresentamos separadamente cada parte do DATALUTA, de acordo com sua escala e versão.

A partir dessa forma de organização dos trabalhos, elaboramos mapas, gráficos e tabelas em diversas versões temáticas. Nossos objetivos são: a) contribuir com a realização de projetos de políticas públicas: referentes à infra-estrutura social, produção, educação, segurança alimentar, no desenvolvimento de nossas atividades de extensão; b) subsidiar pesquisas e fornecer dados atualizados para a imprensa em geral.

Esses trabalhos são realizados por bolsistas do NERA² que atualizam os bancos de dados: ocupações, assentamentos e acampamentos. Esses dados são sistematizados e representados por meio dos seguintes aplicativos: *Access, Excel, Arc View, Pbilcarto e Coreldraw*.

No quadro 1, apresentamos os resultados de todas as escalas geográficas, versões e temas do DATALUTA.

Figura 01 – Organograma – DATALUTA



Para chegarmos a esses resultados, desenvolvemos uma série de atividades, em diferentes escalas, conforme demonstrado a seguir:

Escala Nacional – DATALUTA – BRASIL

O DATALUTA – BRASIL está dividido em duas versões: ocupação e assentamento. Na primeira, reunimos informações referentes ao número de ocupações e famílias desde 1988. Na segunda versão, organizamos dados a respeito dos projetos de assentamentos rurais, com número de famílias assentadas e área em hectares desde 1955. As atualizações são feitas anualmente com dados do INCRA e CPT.

² Trabalham na atualização dos dados os bolsistas: Anderson Antonio da Silva, Eduardo Paulon Girardi, Fransérgio Noronha de Oliveira, Marli Batista Lenardon e Patrícia de Lima Silva.

Do DATALUTA - BRASIL elaboramos mapas, gráficos e tabelas, conforme os exemplos apresentados a seguir. Nas figuras 2 e 3, pode-se analisar a Geografia das ocupações de terra e a Geografia dos assentamentos rurais, observando a distribuição e a intensificação das ocupações e do processo de implantação de assentamentos. Nos gráficos 1, 2 e 3, representamos a evolução política e espaço-temporal dessas ações. Nas tabelas 1 e 2, apresentamos os dados em números absolutos e relativos por estado e macrorregião.

Quadro 1 – Conjunto das tabelas, gráficos e mapas, segundo as escalas geográficas, versões e temas do DATALUTA.

DATALUTA BRASIL – OCUPAÇÕES – desde 1988
Gráficos – Número de ocupações e de famílias
Tabela – Brasil – Total – de ocupações e de famílias por Estado e macrorregiões
Mapa - Geografia das ocupações de terras 1988 - 2002 - número de ocupações por microrregião
Mapa - Geografia das ocupações de terras 1988 - 2002 - número de famílias por microrregião
Tabela 02 - Brasil – Microrregiões com maior número de ocupações
Tabela - Brasil – Microrregiões com maior número de famílias em ocupações
Tabela - Brasil – Municípios com maior número de ocupações
Tabela - Brasil – Municípios com maior número de famílias em ocupações
Tabela – Brasil – Municípios com maior número de ocupações por Estado
DATALUTA BRASIL – ASSENTAMENTOS – desde 1955
Tabela - Brasil – total - de assentamentos rurais, famílias e áreas por Estado e macrorregiões
Mapa - Geografia dos assentamentos rurais 1955 - 2002 - número de assentamentos
Mapa - Geografia dos assentamentos rurais 1955 - 2002 - número de famílias
Mapa - Geografia dos assentamentos rurais 1955 - 2002 - área em hectares
Tabela - Brasil - Microrregiões com maior número de assentamentos
Tabela - Brasil - Microrregiões com maior número de famílias assentadas
Tabela - Brasil - Municípios com maior número de assentamentos
Tabela - Brasil –Número de assentamentos, segundo número total de municípios por estado
Tabela - Brasil - Percentual de municípios que possuem assentamentos
DATALUTA SÃO PAULO – OCUPAÇÕES – desde 1989
Tabela – São Paulo – Municípios com maior número de ocupações
Gráfico – São Paulo – Municípios com maior número de ocupações
Tabela – São Paulo – Municípios com maior número de famílias em ocupações
Gráfico – São Paulo – Municípios com maior número de famílias em ocupações
Tabela – São Paulo – Microrregiões com maior número de ocupações
Tabela – São Paulo – Microrregiões com maior número de famílias em ocupações
DATALUTA SÃO PAULO – ASSENTAMENTOS – desde 1981
Tabela - São Paulo – Total de assentamentos rurais, segundo municípios com maior número de assentamentos
Tabela – São Paulo - total de assentamentos rurais
Mapa – São Paulo – Número de assentamentos rurais por Município
DATALUTA PONTAL – OCUPAÇÕES – desde 1990
Tabela – Pontal do Paranapanema – Ocupações por município e por ano
Gráfico – Pontal – Ocupações por município
Gráfico – Número de famílias em ocupações por município
Mapa – Pontal do Paranapanema – Ocupações por município
DATALUTA PONTAL – ASSENTAMENTOS – desde 1984
Tabela – Pontal – Assentamentos rurais por município
Gráfico – Pontal – Assentamentos rurais por município
Tabela – Pontal – Assentamentos rurais por ano
Gráfico – Pontal - Assentamentos rurais por ano
Tabela – Pontal – Assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema por município e ano
Mapa – Pontal do Paranapanema – Assentamentos por município

Figura – 2

Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2002

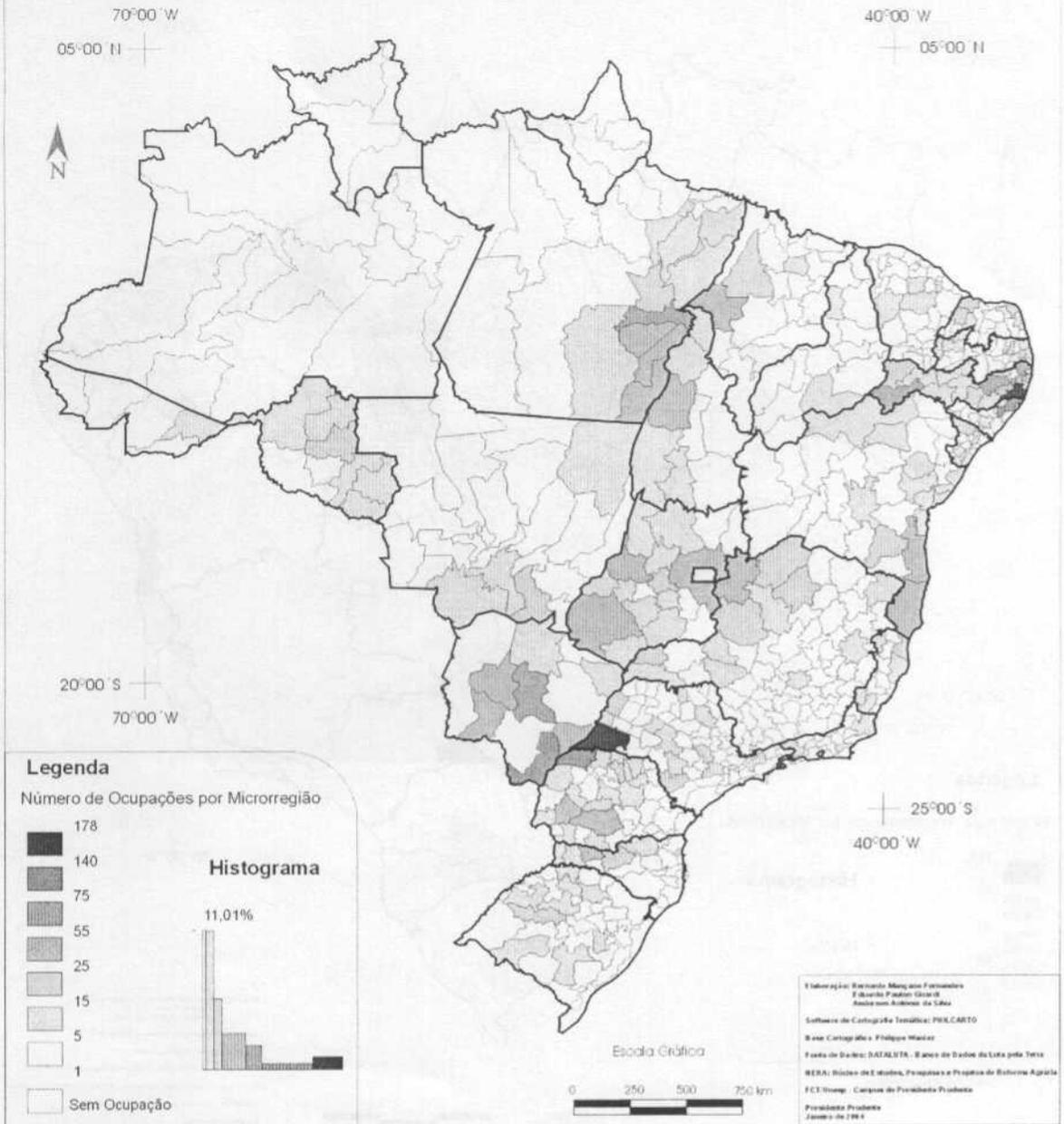


Figura - 3

Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 1955-2002

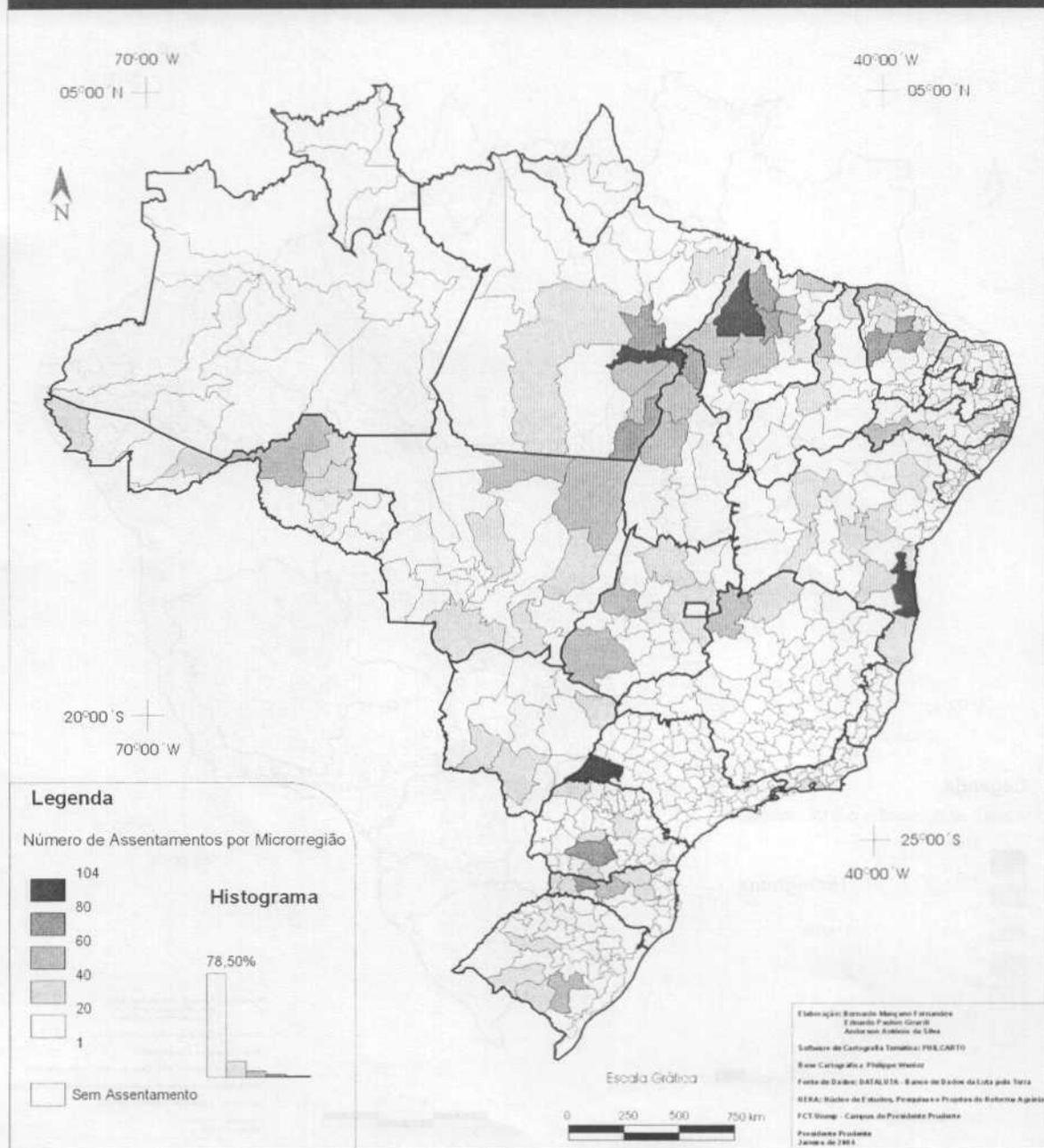


Gráfico 1 - Brasil - Numero de Ocupações de Terras por Estado - 1988 - 2003

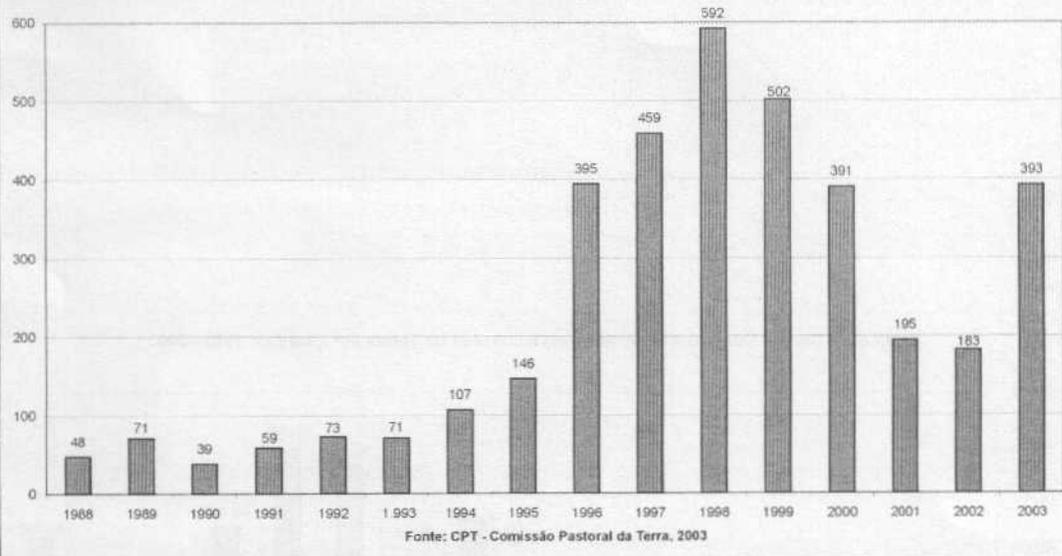


Gráfico 2 - Brasil - Numero de Famílias em Ocupações de Terras por Estado - 1988 - 2003

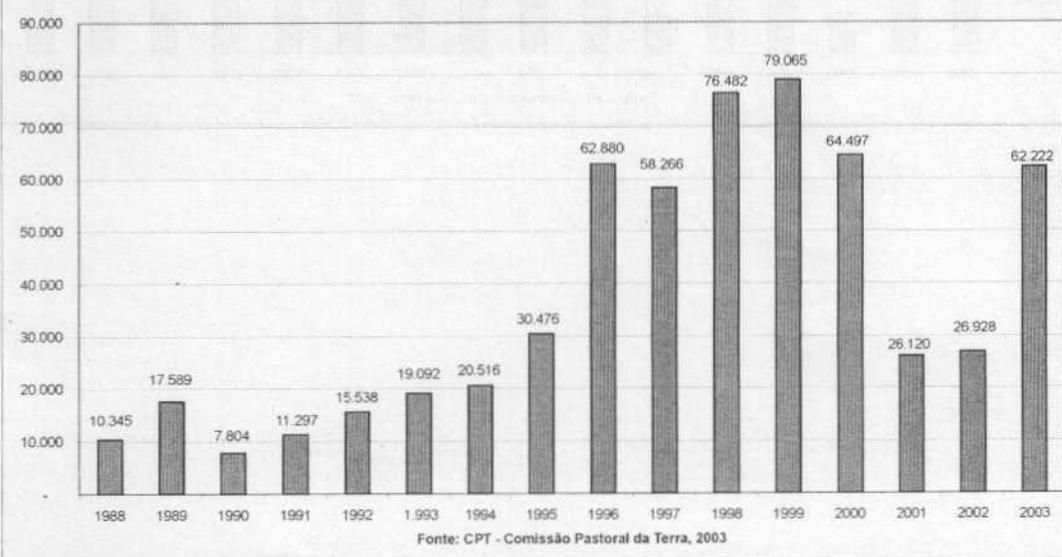
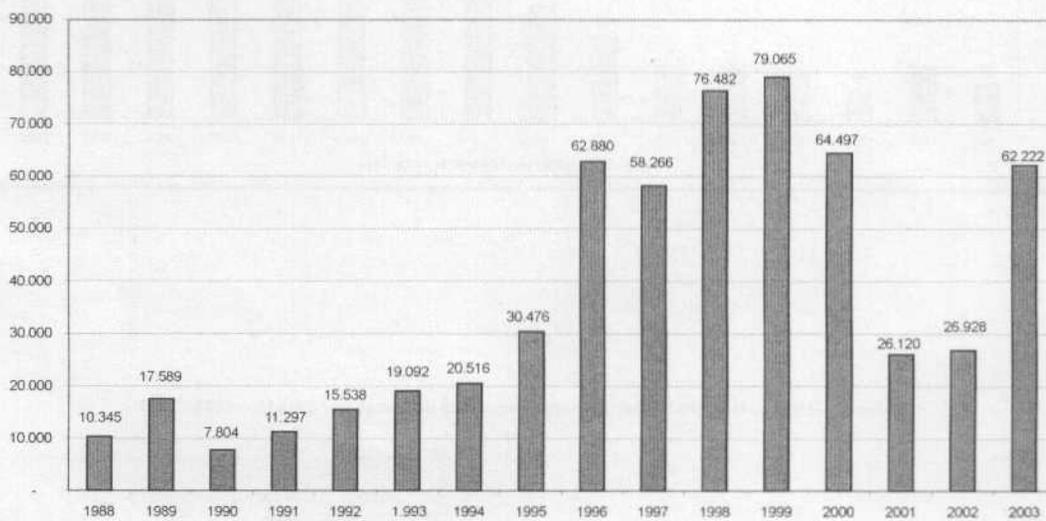


Gráfico 2 - Brasil - Numero de Familias em Ocupações de Terras por Estado - 1988 - 2003



Fonte: CPT - Comissão Pastoral da Terra, 2003

Tabela 1 – Brasil – Total de ocupações e de famílias por estado e macrorregiões – 1988 – 2002

Região/UF	Nº Ocupações	%	Nº Famílias	%
NORTE	383	10,8	53.073	9,8
AC	15	0,42	1.390	0,26
AM	4	0,11	2.024	0,37
AP	1	0,03	50	0,01
PA	241	7	37.774	6,97
RO	47	1	7.053	1
RR	2	0,06	48	0,01
TO	73	2	4.734	1
NORDESTE	1.358	38,3	199.215	36,8
AL	156	4	27.206	5
BA	220	6	41.087	8
CE	47	1	6.109	1
MA	74	2	11.282	2
PB	92	3	10.611	2
PE	590	17	76.718	14
PI	43	1	4.921	1
RN	85	2	10.878	2
SE	51	1	10.403	2
CENTRO OESTE	632	17,8	95.968	17,7
DF	10	0,28	849	0,16
GO	185	5	21.820	4
MS	363	10	55.392	10
MT	74	2	17.907	3
SUDESTE	642	18,1	99.744	18,4
ES	53	1	7.657	1,4
MG	245	7	22.740	4,2
RJ	32	1	5.495	1,0
SP	312	9	63.852	11,8
SUL	531	15,0	94.070	17,4
PR	324	9	40.177	7,4
RS	107	3	39.266	7,2
SC	100	3	14.627	2,7
BRASIL	3.546	100,0	542.070	100,0

Fonte: CPT – Comissão Pastoral da Terra

Sistematização de dados – DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003.

Tabela 2 - Brasil – Total de Assentamento Rurais, Famílias e Áreas por Estado e Macrorregiões 1955 – 2002

Região/UF	Nº Assentamentos	%	Nº Famílias	%	Área	%
NORTE	1.014	16,6	250.623	38,0	19.586.366	55,5
AC	81	1,32	15.514	2,35	1.078.743	3,1
AM	41	0,67	24.789	3,75	3.737.340	10,6
AP	31	0,51	9.129	1,38	1.391.591	3,9
PA	456	7	117.318	17,77	6.092.954	17,3
RO	126	2	37.219	6	2.661.740	7,5
RR	35	0,57	27.255	4,13	3.637.332	10,3
TO	244	4	19.399	3	986.666	2,8
NORDESTE	2.821	46,1	225.105	34,1	7.209.944	20,4
AL	67	1	7.310	1	52.614	0,1
BA	456	7	37.476	6	1.185.025	3,4
CE	543	9	25.392	4	877.838	2,5
MA	620	10	77.876	12	3.189.540	9,0
PB	199	3	12.178	2	196.374	0,6
PE	305	5	17.538	3	230.510	0,7
PI	300	5	24.349	4	977.351	2,8
RN	229	4	16.214	2	397.869	1,1
SE	102	2	6.772	1	102.823	0,3
CENTRO OESTE	744	12,2	108.102	16,4	5.998.229	17,0
DF	5	0,08	431	0,07	4.181	0,0
GO	245	4	15.877	2	662.188	1,9
MS	119	2	19.067	3	507.153	1,4
MT	375	6	72.727	11	4.824.707	13,7
SUDESTE	571	9,3	38.630	5,9	1.092.055	3,1
ES	68	1	3.178	0,5	32.860	0,1
MG	251	4	15.958	2,4	670.555	1,9
RJ	65	1	6.671	1,0	82.886	0,2
SP	187	3	12.823	1,9	305.754	0,9
SUL	966	15,8	37.880	5,7	1.384.216	3,9
PR	357	6	20.138	3,0	570.932	1,6
RS	294	5	12.161	1,8	264.057	0,7
SC	315	5	5.581	0,8	549.227	1,6
BRASIL	6.116	100,0	660.340	100,0	35.270.810	100,0

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003.

Escala Estadual – DATALUTA – SÃO PAULO

Composto pelas versões: ocupações, acampamentos e assentamentos, o DATALUTA – SÃO PAULO é elaborado a partir das seguintes fontes: ITESP, DATALUTA – BRASIL, levantamento de dados em jornais verificados durante a pesquisa por telefone junto às regionais do MST. As atualizações são feitas mensalmente para as versões ocupações e acampamentos. A versão assentamentos é atualizada anualmente.

A respeito do número de ocupações e de famílias, levantamos dados desde 1989. Quanto aos números de assentamentos, de famílias e área em hectares, organizamos os dados desde 1981. Em janeiro de 2004, começamos a levantar e acompanhar informações referentes ao número de acampamentos e famílias acampadas.

As informações das versões estudadas são processadas parte no **Access** e parte no **Excel**, de maneira que a consulta de qualquer um dos dados registrados possa ser feita imediatamente por meio de filtros. A partir destes registros elaboramos tabelas e gráficos dos municípios e microrregiões conforme representado do quadro 1.

Para as atualizações do DATALUTA – SÃO PAULO, na versão ocupações, mensalmente extraímos do acervo de jornais do NERA, dados que são checados junto às regionais¹ do MST para conferição dos números e de outras ações não registradas pelos jornais. Essas informações, anualmente, são somadas aos dados filtrados do DATALUTA – BRASIL, referentes ao Estado de São Paulo. A atualização dos dados do número de acampamentos e de famílias acampadas da versão DATALUTA – SÃO PAULO também é feita por telefone com as regionais do MST.

Na atualização da versão assentamentos, exportamos do DATALUTA – BRASIL o número de projetos de assentamentos, famílias e área em hectares. A essa relação acrescentamos anualmente o número de projetos de assentamento criados no Estado de São Paulo, segundo dados fornecidos pelo ITESP.

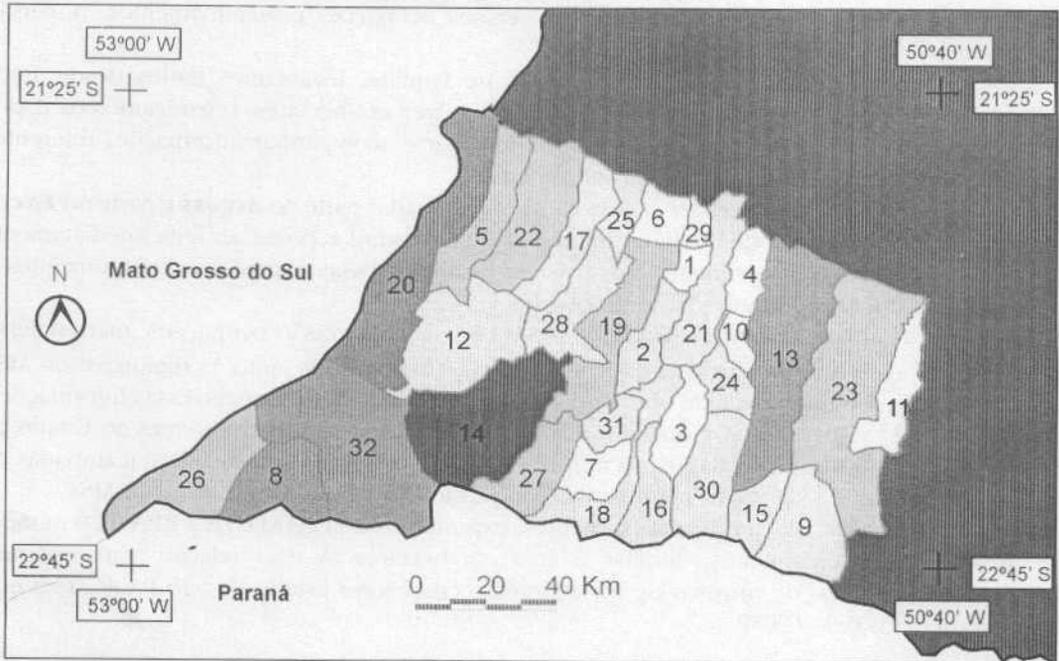
Escala Microrregional – DATALUTA - PONTAL

Elaborado a partir dos dados filtrado do: DATALUTA – SÃO PAULO, o DATALUTA – PONTAL organiza dados nas versões: ocupações, acampamentos e assentamentos. A exemplo da versão em escala estadual, as atualizações são feitas mensalmente para as versões ocupações e acampamentos, bem como a versão assentamentos é atualizada anualmente. Para representação dos dados, elaboramos mapas, gráficos e tabelas por municípios e por ano, conforme demonstrados nos exemplos das figuras 4 e 5 a seguir:

¹ São 10 as regionais do MST territorializadas no Estado de São Paulo. São elas: regional Pontal, Andradina, Promissão, Iaras, Itapeva, Sorocaba, Ribeirão Preto, Campinas, Grande São Paulo e Vale do Paraíba.

Figura - 4

Pontal do Paranapanema - Geografia das Ocupações de Terras Período de 1990 - 2003

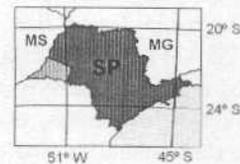


Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003

Legenda

- | | | | |
|--|------------------|--|-------------------|
| | Limite Estadual | | 129 ocupações |
| | Limite Municipal | | 21 a 30 ocupações |
| | | | 11 a 20 ocupações |
| | | | 1 a 10 ocupações |
| | | | 0 ocupações |

Localização no Estado de São Paulo

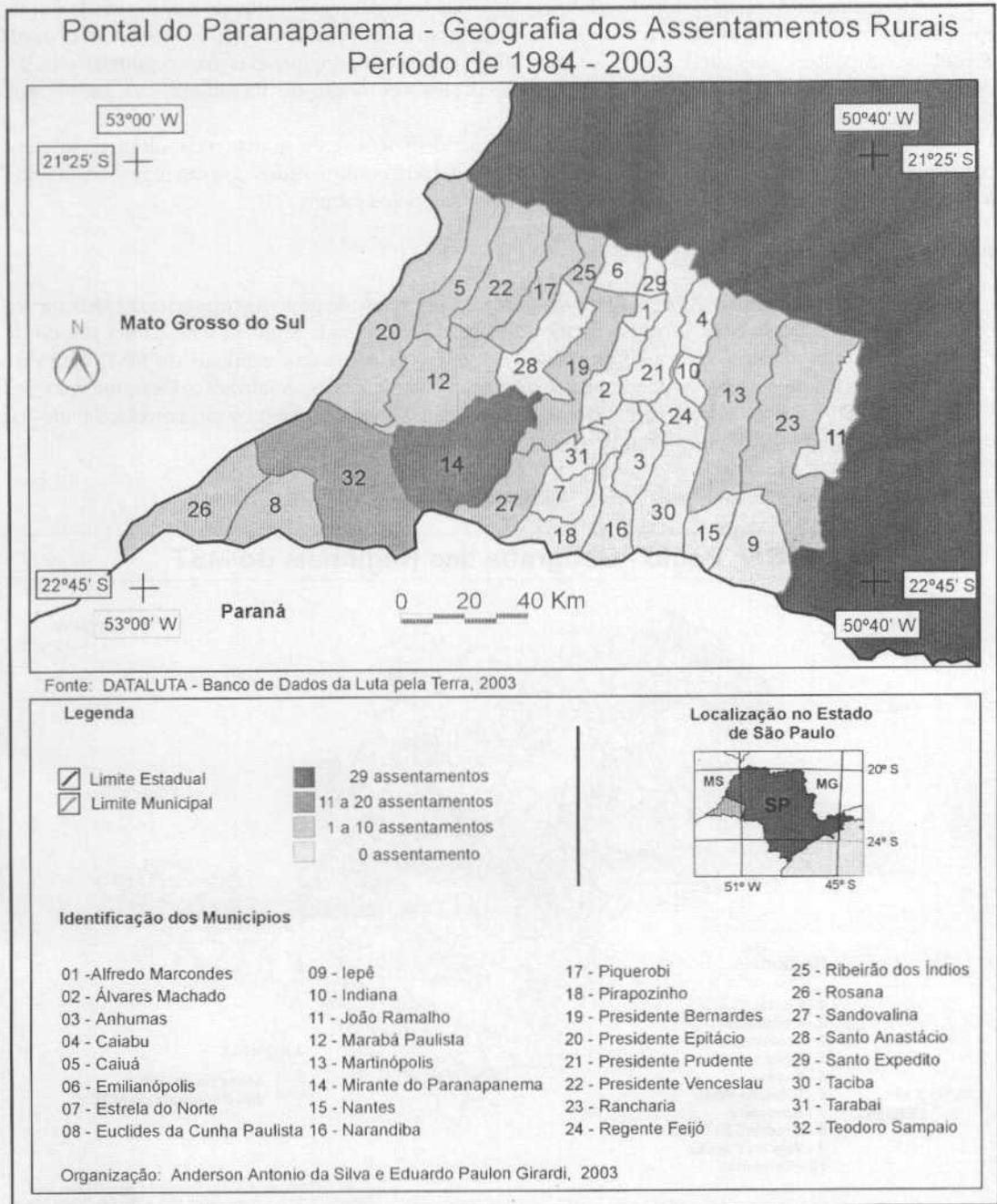


Identificação dos Municípios

- | | | | |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| 01 - Alfredo Marcondes | 09 - Iepê | 17 - Piquerobi | 25 - Ribeirão dos Índios |
| 02 - Álvares Machado | 10 - Indiana | 18 - Pirapozinho | 26 - Rosana |
| 03 - Anhumas | 11 - João Ramalho | 19 - Presidente Bernardes | 27 - Sandovalina |
| 04 - Caiabu | 12 - Marabá Paulista | 20 - Presidente Epitácio | 28 - Santo Anastácio |
| 05 - Caiuã | 13 - Martinópolis | 21 - Presidente Prudente | 29 - Santo Expedito |
| 06 - Emilianópolis | 14 - Mirante do Paranapanema | 22 - Presidente Venceslau | 30 - Taciba |
| 07 - Estrela do Norte | 15 - Nantes | 23 - Rancheira | 31 - Tarabai |
| 08 - Euclides da Cunha Paulista | 16 - Nandubá | 24 - Regente Feijó | 32 - Teodoro Sampaio |

Organização: Anderson Antonio da Silva e Eduardo Paulon Girardi, 2003

Figura – 5



Mensalmente, desde o ano de 1989, por meio de levantamento realizado nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Imparcial², registramos em planilhas eletrônicas do **Microsoft Excel** as ocupações noticiadas por esses periódicos. Essas são organizadas nas seguintes escalas: estadual, microrregional e municipal, e por nome do imóvel, nome do movimento socioterritorial, número de famílias e data.

Então, atualizadas as planilhas, filtramos as ocupações registradas nos últimos 30 dias, contados sempre a partir do dia 10 de cada mês. Por telefone confirmamos com as regionais do MST a existência dessas ocupações e de outras não registradas pelos jornais.

Pesquisa por telefone

Mensalmente, desde 2002, realizamos pesquisa por telefone junto às regionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de São Paulo. Em cada regional temos uma pessoa de referência que nos informa a respeito das ações do MST (ver mapa das regionais do MST, figura 6). Levantamos dados de ocupações de terras, dos acampamentos e sua espacialização. Essas informações são confrontadas com os dados levantados dos jornais. A esses procedimentos são correlacionados os dados do DATALUTA Brasil, por meio de filtragem em escala estadual.

Figura – 6



A pesquisa por telefone nos permite registrar mensalmente quantos são as ocupações e onde estão localizados os acampamentos de famílias sem-terra. Esse procedimento é inédito, pois até então o levantamento desse tipo de luta popular era feito apenas uma vez com o registro do ato de acampar, de modo que não possibilitava o acompanhamento do movimento da luta.

Com o levantamento mensal dos dados e contato permanente com os sujeitos da luta pela terra, podemos obter as informações necessárias para acompanhar as mudanças de localização dos acampamentos, por causa de despejos ou pelo desenvolvimento da própria luta. Desse modo, podemos também documentar o aumento ou diminuição do número de famílias acampadas. Com essa tabela,

² O jornal O Imparcial é impresso na Cidade de Presidente Prudente

podemos acompanhar a trajetória do acampamento, a sua espacialização por diversos municípios.

Na tabela 3, a seguir, de dezembro de 2003, apresentamos um exemplo deste trabalho. É importante observar que não há uma relação direta entre os números de ocupações e de acampamentos, como também não há entre os números de famílias que participaram de ocupações e o número de famílias que estão acampadas. Pois um acampamento pode se movimentar para outros municípios e desse modo fica registrada apenas a ocupação da terra naquele município, enquanto as famílias estão acampadas em outro município.

DATALUTA – MST / Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira (PPcor), PROEX e PAE

Desde 2002, com o apoio do programa Políticas da Cor na Educação Brasileira - PPcor, financiado pela Fundação Ford, da PROEX – Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP e do PAE – Programa de Apoio ao Estudante da UNESP, criamos o DATALUTA – MST.

Essas formas de apoio têm por objetivo a permanência de alunos e alunas na universidade, com destaque para o programa Ppcor que promove os alunos negros. Todos os programas enfatizam a relação ensino – pesquisa – extensão, bem como a relação universidade – comunidade. Nesse sentido, os alunos – pesquisadores – bolsistas do DATALUTA –MST / PPcor foram selecionados a partir dos seguintes critérios: ser negro e vinculado ao MST.

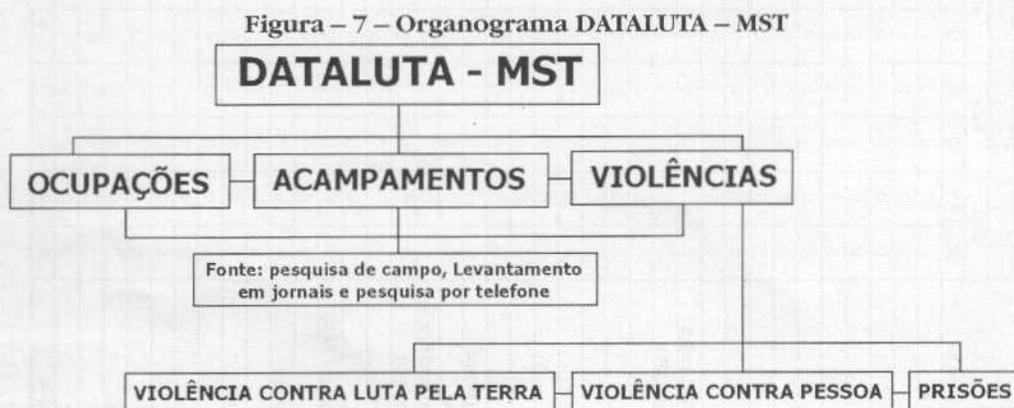
Metodologia do DATALUTA - MST

Com a criação dessa nova versão do DATALUTA, qualificamos metodologicamente nossa compilação de dados, uma vez que passamos a realizar a pesquisa primária e reunir informações somente de ações referentes ao MST.

Informações a respeito de ocupações, acampamentos e violências são coletadas por dezenove pesquisadores de campo, distribuídos nas seguintes unidades federativas: TO, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP, PR, SC, RS, MS, MT e GO. Esse levantamento é registrado mensalmente em planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel* e enviado ao NERA, via correio eletrônico, onde são sistematizados por dois pesquisadores.

São três os tipos de planilhas utilizados para fazer o registro das informações: uma para o envio dos dados de ocupações, outra para o envio dos dados de acampamentos e a terceira para preenchimento das informações referentes às diferentes formas de violências sofridas pelos trabalhadores: prisão, violência contra a pessoa e contra a luta pela terra. No organograma do DATALUTA – MST (ver figura 7), demonstramos como sua estrutura encontra-se organizada.

A coleta e o envio destas informações seguem os seguintes procedimentos metodológicos. Uma vez por mês, os pesquisadores do NERA enviam, via Internet, as planilhas aos pesquisadores de campo. Eles obtêm as informações, ao longo do mês, através de contato direto com os coordenadores regionais do MST ou por telefone. Essas informações são registradas nas planilhas e reenviadas, via Internet, ao NERA para sistematização. Esses dados são representados em diferentes escalas espaço – temporal, por meio de mapas³ com a espacialização da luta pela terra (figuras 8, 9, 10 e 11), tabela 4 e nos gráficos 4, 5, 6 e 7, apresentados a seguir:



³ Os mapas apresentados neste artigo estão disponibilizados em www.prudente.unesp.br/dgeo/nera

Tabela 3 – São Paulo – Acompanhamento Mensal do Número de Ocupações e Famílias por Município e do Número Total de Acampamentos e famílias acampadas por ano.

MUNICÍPIOS	Acompanhamento Mensal do Número de Ocupações por Município - Até 31 de Dezembro - 2003												Total de Acampamentos até Dezembro de 2003													
	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Nº Acamp	Fam
	O*	F**	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F	O	F		
Adamantina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alambari	0	0	0	0	1	300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	0	1	50
Andradina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	0	1	150
Araçatuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bauru	0	0	0	0	0	0	1	130	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Birigui	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	150	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cajamar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	600
Campinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	450
Castilho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	407
Colina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Euclides da Cunha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	150
Franco da Rocha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	180
Guaracai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	57
Guarantã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	62
Iaras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	250
Ilha Solteira	0	0	0	0	0	2	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50
Itaberá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	200
Itapura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20
Luiziânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	400
Marabá Paulista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	87
Mogi Guaçu	0	0	0	0	0	0	2	240	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Independência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	30
Pereira Barreto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	280
Pirapozinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	490
Porto Feliz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3000
Presidente Epitácio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	70
Promissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	250
Ribeirão Preto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	230	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rosana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	350
Sandovalina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	85
Serrana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Serra Azul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	150
Sorocaba	0	0	0	0	0	1	300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sumaré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suzanópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	15
Taubaté	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	240	0	0	0	0	0	2	440
Tremembé	0	0	0	0	0	1	215	3	340	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	200
TOTAL	0	0	0	0	0	5	935	7	830	0	3	210	5	840	0	0	1	240	1	53	292	101	0	0	38	8.473

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003

*O – N° de Ocupações

**F – N° de Famílias

Figura – 8

Brasil - Geografia das Ocupações - MST - 2002



Figura - 9

Brasil - Geografia das Ocupações - MST - 2003



Figura – 10

Brasil - Geografia dos Acampamentos - MST - 2002



Figura - 11

Brasil - Geografia dos Acampamentos - MST - 2003

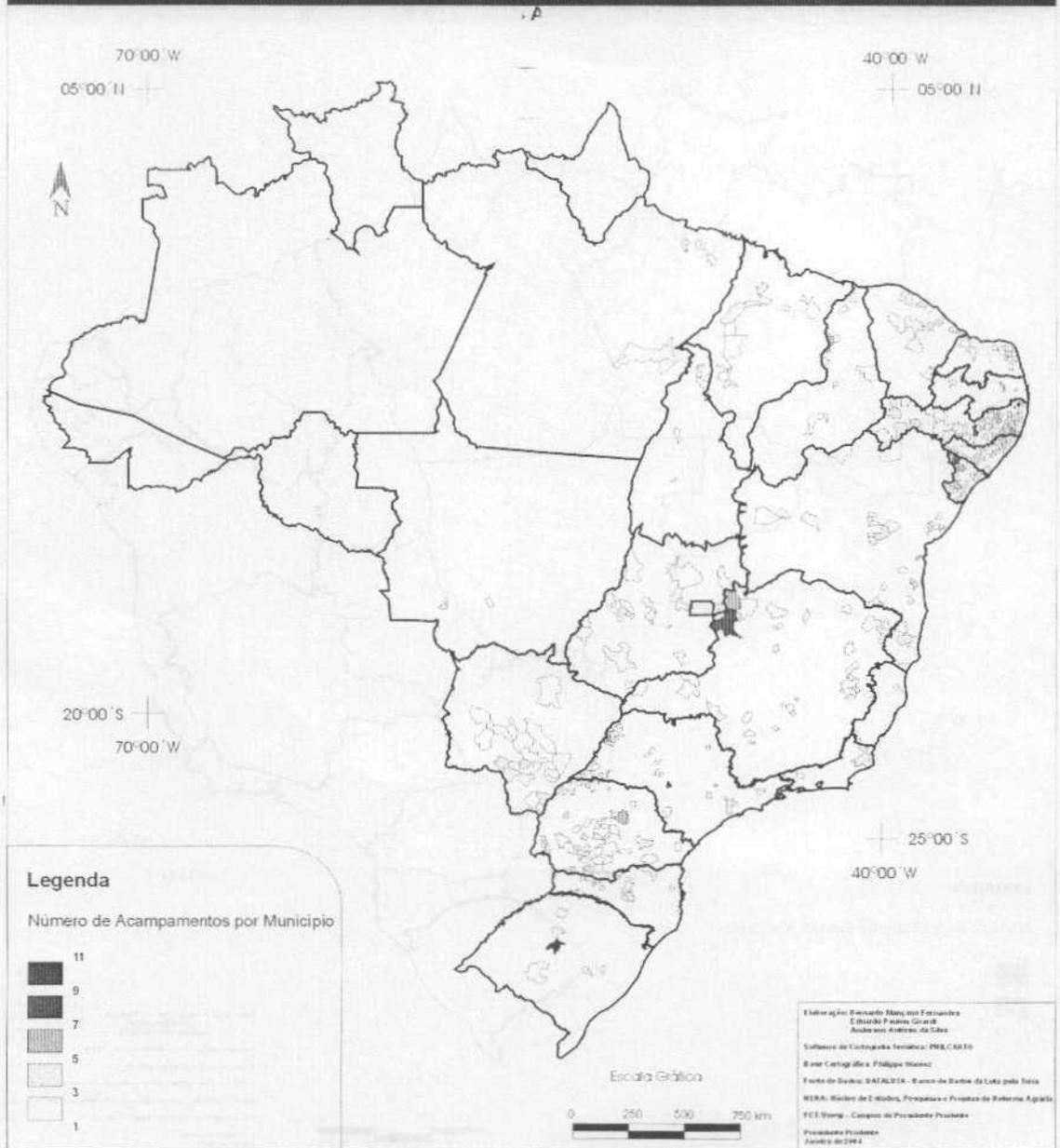
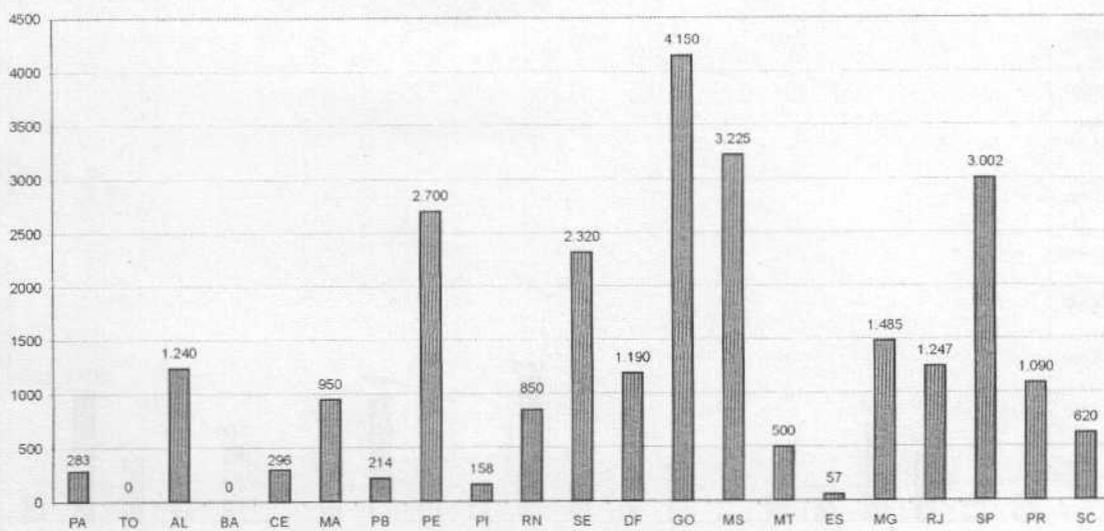
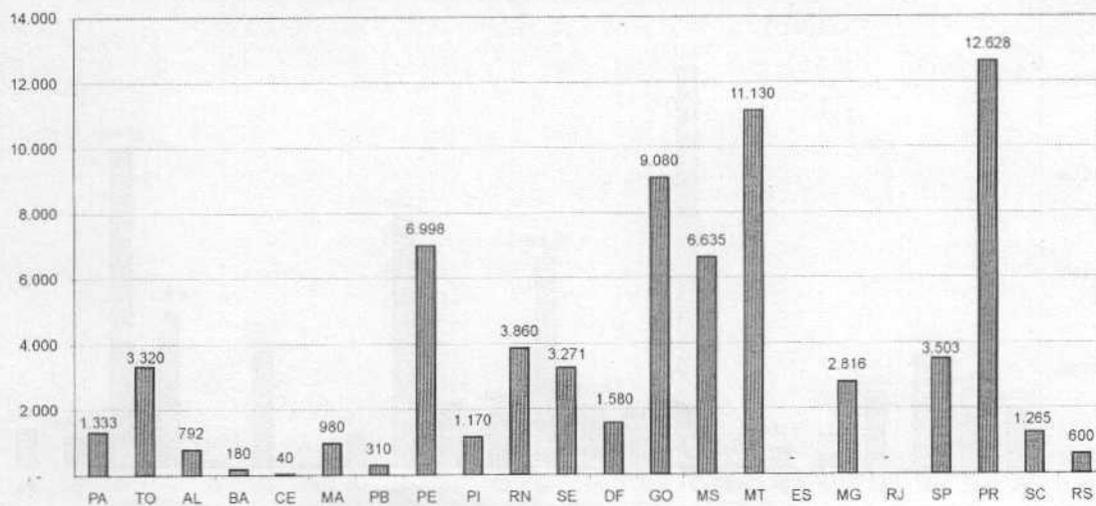


Gráfico 4 - Brasil - MST - Número de Famílias em Ocupações por Estado - 2002



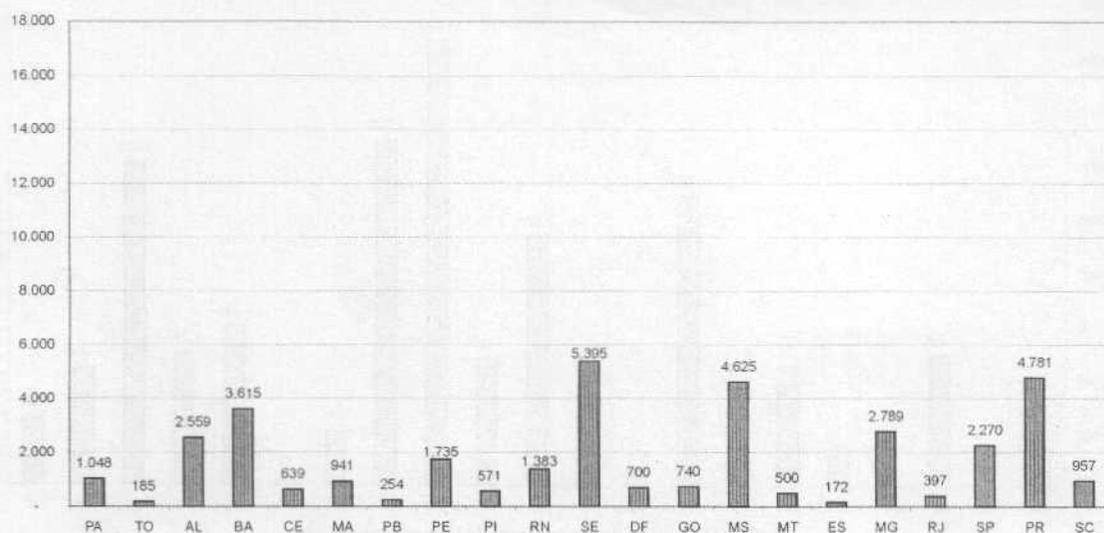
Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2002

Gráfico 5 - Brasil - MST - Número de Famílias em Ocupações por Estado - 2003



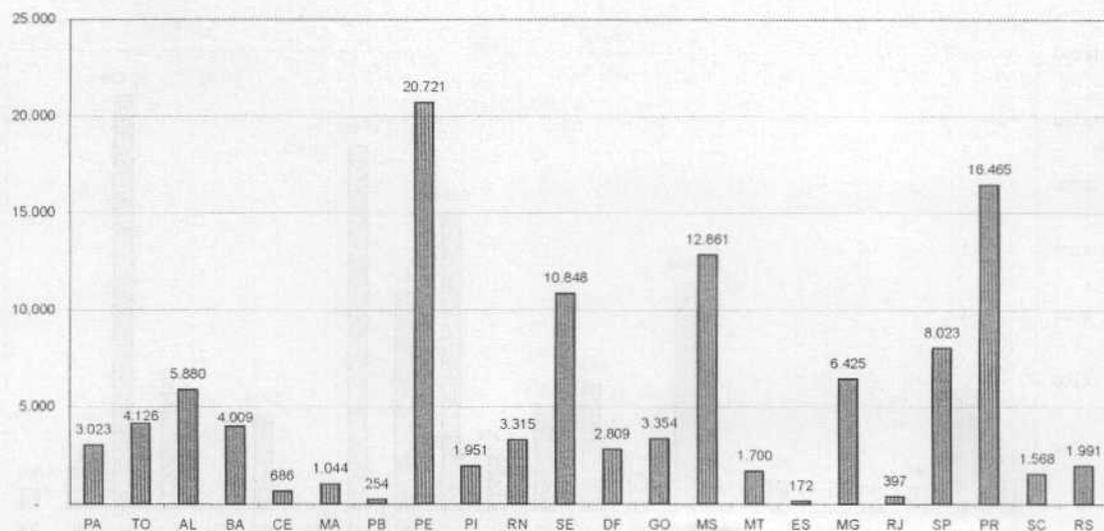
Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003

Gráfico 06 - Brasil - Número de Famílias Acampadas por Estado em Dezembro - 2002



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2002

Gráfico 7 - Brasil - MST - Número de Famílias Acampadas por Estado em Dezembro - 2003



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003

Tabela 4 - Brasil - MST- Número de Acampamentos e de famílias por Estado e Macrorregiões – Dezembro 2003

Região/UF	Nº Acampamentos	%	Nº Famílias	%
NORTE	20	3,0	7.149	8,5
PA	11	1,7	3.023	2,7
TO	9	1,4	4.126	5,8
NORDESTE	355	53,7	48.708	43,6
AL	49	7,4	5.880	5,3
BA	45	6,8	4.009	3,6
CE	14	2,1	686	0,6
MA	16	2,4	1.044	0,9
PB	4	0,6	254	0,2
PE	136	20,6	20.721	18,6
PI	16	2,4	1.951	1,7
RN	25	3,8	3.315	3,0
SE	50	7,6	10.848	9,7
CENTRO OESTE	86	13,0	20.724	18,6
DF	24	3,6	2.809	2,5
GO	21	3,2	3.354	3,0
MS	39	5,9	12.861	11,5
MT	2	0,3	1.700	1,5
SUDESTE	85	12,9	15.017	13,5
ES	3	0,5	172	0,2
MG	41	6,2	6.425	5,8
RJ	5	0,8	397	0,4
SP	36	5,4	8.023	7,2
SUL	115	15,1	20.024	16,2
PR	80	12,1	16.465	14,8
SC	20	3,0	1.568	1,4
RS	15	2,3	1.991	1,8
BRASIL	661	100,0	111.622	100,0

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2003

Referencial teórico do DATALUTA

O referencial teórico do DATALUTA é o paradigma da questão agrária (Fernandes, 2001). Compreendemos que as lutas pela terra e na terra acontecem no processo de diferenciação do campesinato no seio do desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo (Fernandes, 2000).

Os mapas, gráficos e tabelas do DATALUTA possibilitam compreender os processos de espacialização e territorialização da luta pela terra. São referências importantes para analisarmos as ações dos movimentos socioterritoriais e as políticas governamentais.

Em nossos trabalhos de sistematização realizamos uma leitura geográfica desses processos, como por exemplo, na organização dos dados em diferentes escalas geográficas e a leitura da produção do espaço, como demonstrado no mapa das regionais criadas pelo MST.

Nesse sentido é importante discutir uma certa aversão que alguns pesquisadores possuem para com a utilização de dados quantitativos. A utilização desses dados é fundamental para uma análise teórica e política das realidades da questão agrária no Brasil. A falta de acesso aos dados é um impedidor para uma análise mais ampla da questão em estudo. O acesso e o controle dos dados é fundamental para acompanhar de modo rigoroso a polêmica a respeito

dos números da reforma agrária.

Os dados apresentados neste texto podem ser utilizados das mais diferentes formas. O que determina o tipo de leitura é o paradigma adotado pelo autor. Nesse sentido, pretendemos que os dados do DATALUTA possam contribuir com o desenvolvimento da luta pela terra e na terra, na luta pela reforma agrária e no desenvolvimento socioterritorial dos assentamentos rurais.

Considerações finais

Os dados do DATALUTA vêm sendo muito utilizados em instituições e pesquisadores nacionais e estrangeiros, de diferentes áreas do conhecimento, na realização de seus projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação, na elaboração de textos científicos para publicação, na realização de políticas públicas e por jornalistas de periódicos diversos.

O DATALUTA é também utilizado pelo MST em distintos projetos de desenvolvimento e para a realização de estudos.

Durante a elaboração dos dados, os bolsistas desenvolvem vários procedimentos de modo a adquirirem conhecimentos a respeito da representação e análise dos dados estudados. Essa prática relacionada com as leituras realizadas para debate nos colóquios do NERA, possibilita uma melhor formação dos alunos pesquisadores.

Todas as versões dos DATALUTA são sistematizadas e organizadas em um relatório que é publicado anualmente. Esta publicação é enviada aos órgãos financiadores do projeto, ao MST e ao Centro de Memória da Unesp, onde funciona o Fundo de Documentação do MST. Estes conteúdos são disponibilizados no sítio do NERA e podem ser acessados pelos interessados.

Desde das pesquisas primária e secundária à sistematização, organização e representação das informações, desenvolve-se um processo de construção do conhecimento através de uma leitura da realidade da questão agrária. Esse processo tem contribuído com a compreensão dessa realidade.

Bibliografia

- Comissão Pastoral da Terra. *Conflitos no Campo, 2002*. Goiânia: Edições Loyola, 2003.
- DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Convenio UNESP/MST/PROEX. Relatório 2003 – Versão preliminar. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/FCT – Campus de Presidente Prudente.
- DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Convenio UNESP/MST/PPcor. Relatório 2003 – Versão preliminar. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/FCT – Campus de Presidente Prudente.
- FERNANDES, Bernardo Mançano Fernandes. *A Formação do MST no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERNANDES, Bernardo Mançano Fernandes. *Questão Agrária, Pesquisa e MST*. São Paulo: Cortez, 2001.
- WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V.; HEES, D. R. *Comunicação Cartográfica: o mapeamento dos resultados eleitorais no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.